



Anais da Assembléia

Nº 117

CURITIBA, TERÇA-FEIRA, EM 12 DE DEZEMBRO DE 1989

ANO XV

3.^a SESSÃO LEGISLATIVA DA 11.^a LEGISLATURA
ATO DA SESSÃO SOLENE DESTINADA À
ENTREGA DO TÍTULO DE CIDADANIA HONORÁRIA
"POST MORTEM" DO PARANÁ
AO DR. ABILON DE SOUZA NAVES
REALIZADA EM 12 DE DEZEMBRO DE 1989
TERÇA-FEIRA.

As dezessete horas do dia doze de dezembro de um mil novecentos e oitenta e nove, no Gabinete da Presidência desta Assembléia Legislativa, teve início, presidido pelo Senhor Deputado Anibal Khury, o Ato Solene de Entrega Post Mortem do Título de Cidadania Honorária do Paraná, ao Senhor Abilon de Souza Naves, com a presença dos Senhores: Doutor Antônio Acir Breda, Secretário Chefe da Casa Civil, representante do Governador do Estado; Desembargador Abrahão Miguel, Presidente do Tribunal de Justiça; Senhora Elizabeth de Souza Naves, Filha do Homenageado; Deputado Algaci Túlio, Vice-Prefeito, representando o Prefeito Municipal; Deputado Werner Wanderer, Primeiro Secretário desta Casa; e, ainda, de inúmeros Parlamentares e demais convidados

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Sob a proteção de Deus declaro aberta a presente Sessão.

Tem a presente reunião a finalidade de procedermos à entrega do Título de Cidadania Honorária do Estado do Paraná "post mortem" ao saudoso Dr. Abilon de Souza Naves, em decorrência de proposição de iniciativa do Deputado Antônio Annibelli aprovada por esta Casa de Leis, que após sancionada tornou-se Lei Nº 9140.

Com satisfação, anunciamos a presença a este Ato das seguintes autoridades: Acir Breda, Chefe da Casa Civil, representando, neste Ato, Sua Excelência, o Senhor Governador do Estado; Abrahão Miguel, Presidente do Tribunal de Justiça; Werner Wanderer, 1º Secretário desta Casa e Senhora Elizabeth de Souza Naves, filha do homenageado.

Solicito ao Excelentíssimo Senhor Deputado Werner Wanderer, 1º Secretário desta Casa, para que proceda à leitura dos termos do diploma.

O SR. 1º SECRETÁRIO (Werner Wanderer) - República Federativa do Brasil, Estado do Paraná. TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO.

No uso de suas atribuições legais, de conformidade com a Lei nº 9140, sancionada em 07/12/89, os Poderes constituídos do

Estado do Paraná, conferem ao Excelentíssimo Senhor ABILON DE SOUZA NAVES, o Título de Cidadão Honorário do Estado do Paraná "post mortem" para o que mandaram expedir o presente diploma.

Curitiba, 12/12/89.

Assinam: Desembargador Abrahão Miguel, Presidente do Tribunal de Justiça; Álvaro Fernandes Dias, Governador do Estado; Deputado Anibal Khury, Presidente da Assembléia Legislativa.

(PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Concedo a palavra ao Deputado Antônio Annibelli, que falará em nome do Poder Legislativo Estadual.

O SR. ANTÔNIO ANNIBELLI - Excelentíssimo Senhor Deputado Anibal Khury, Presidente da Assembléia Legislativa; Excelentíssimo Senhor Abrahão Miguel, Presidente do Tribunal de Justiça; Excelentíssimo Senhor Acir Breda, representando Sua Excelência o Senhor Governador; Deputado Algaci Túlio, nosso Companheiro 4º Secretário e Vice-Prefeito de Curitiba; Deputado Werner Wanderer, 1º Secretário desta Casa; Senhora Elizabeth, filha do nosso querido e saudoso Souza Naves...

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Peço licença ao Deputado Antônio Annibelli.

Tínhamos que proceder à entrega do Título de Cidadão Honorário "post mortem" à filha do falecido Abilon de Souza Naves, Elizabeth Souza Naves, para receber das mãos do Desembargador Abrahão Miguel. Geralmente, na praxe é das mãos do representante do Governo, mas como o Desembargador Abrahão Miguel foi auxiliar do Dr. Abilon eu quero dar esta honra para que ele faça a entrega.

O SR. DESEMBARGADOR ABRAHÃO MIGUEL - Eu tenho a honra de entregar à Senhora Elisabeth o Título de Cidadão Honorário.

(PALMAS)

O SR. ANTÔNIO ANNIBELLI - Senhores Deputados Constituintes, nobre Deputado Estadual Júlio Rocha Xavier, meu querido ex-Ministro Amauri de Oliveira e Silva, querido Senador da República Nelson Maculan, ex-Deputado Leonardo Barcelos, companheiro que tanto nos honra, Léo de Almeida Neves, cria do PTB, menino que aprendeu a formar o seu caráter junto a Abilon de Souza Naves, Deputado Wilson Chedid, Deputado Ama-deu Gears, Deputado Gamalhel Wander Gal-

vão, Deputado Luiz Alberto Dalcanalle, Matias Júnior, Nelson Jordão, companheiros, se eu fosse citar cada um, talvez, eu esquecesse de alguém, eu peço escusas aos que eu deixei de citar.

Por iniciativa de companheiros do trabalho brasileiro e paranaense tive a honra de ser o autor deste projeto.

Talvez quisesa homenagear meu pai, Antônio Annibelli, que foi companheiro inseparável de Abilon de Souza Naves, quisesam estes companheiros que eu fosse autor deste projeto.

E acredito que tenha sido nesta Legislatura, uma das maiores honras que tive, ao poder apresentar este título a um homem do valor de Souza Naves.

Trinta anos se passaram, e ainda a sua figura é lembrada, é respeitada nos dias de hoje, onde a dignidade e a honradez neste País parece que ficaram para a história.

Gostaria que você levasse Elizabeth, aos seus irmãos, à Senhora sua mãe, o preito deste povo paranaense, desta Assembléia Legislativa, que, apesar dos pesares, ainda procura manter a dignidade e a honradez.

Este Paraná que não foi o Estado do seu pai, mas tenho certeza que foi o Estado que, se ele pudesse escolher para ter nascido, teria sido o Paraná, porque ele aqui foi um orgulho dos paranaenses. Sempre representou o Paraná nos mais altos cargos e o fez com tanta dignidade e honradez que merece esta homenagem apesar dos pesares.

E como eu sempre disse, neste País onde o trabalhismo, onde os ideais de Getúlio Vargas, os ideais do meu pai, os ideais do seu pai, o ideal destes trabalhistas que aqui se encontram hoje se esvai através de falsos democratas, de falsos trabalhistas, e prova maior é o resultado desta eleição, que hoje a cinco, seis dias do segundo turno, não vemos a felicidade de ninguém.

A luta, a bravura, a guerra, a caça a votos porque os dois candidatos que aí estão não representam aquela sanha trabalhista e a vontade do nosso operariado que foi a grandeza do Partido Trabalhista Brasileiro.

O povo humilde, o trabalhador, o operário mais simples, o descamisado, aquele que ganha menos do que o salário mínimo, optou erroneamente por um falso populista, que é o Senhor Fernando Collor de Mello e a elite trabalhista optou por um metalúrgico e nós deixamos os candidatos que representavam o futuro desta Nação e a seriedade de dias melhores, deixamos para a próxima eleição, mas talvez nós tenhamos que perdoar este povo.

Perdoá-los pela falta de democracia.

Durante vinte e nove anos este País foi governado por gente que não representava o povo brasileiro e talvez este mesmo povo, faminto, sem forças até para ter vontade de brigar optou pelo falso moralista e hoje estamos nós aqui.

Gostaria de estar num palanque de Leonel Brizola ou de Mário Covas a correr o Paraná e a correr o Brasil, dizendo isto aqui, mas digo com o coração aberto e na frente de gente séria, de gente que tem dignidade e que tem honra e talvez quis Deus que fosse hoje, numa antevéspera de eleição que nós tivéssemos a oportunidade de resgatar esta dívida.

Tive o cuidado, hoje pela manhã, de ligar ao meu pai para que ele me dissesse alguma coisa de Naves. Eu tive a felicidade de conhecê-lo. Menino, procurei quando era garoto, quase irresponsável, eu conheci o Naves na figura maior do trabalhismo paranaense e visitava o seu pai junto com o meu pai e pedi ao meu pai hoje, que ele me dissesse alguma coisa que eu não tive a oportunidade de conhecer.

Ele me disse: Meu filho, Souza Naves era amigo dos seus amigos.

Era um homem pobre e humilde, sério, cumpridor das suas tarefas e realizava o que lhe pediam e o que ele assumia.

Era fiel ao trabalhismo, a Getúlio Vargas e a João Goulart. Mineiro, sem curso superior, lutava pelo PTB e pela sua unidade, diferente dos nossos políticos que buscam na discórdia a vantagem pessoal.

Era um homem simples, pobre e de espírito público e faleceu na Sociedade Morgue, num dia em que lhe prestaram uma homenagem.

Quando fizeram referência aos seus pais, ele que era um homem frio, singelo, calmo, tranqüilo, ele se emocionou e naquela hora ele tombou para a eternidade, mas deixando o exemplo da luta e da dignidade que, ainda, nós os mais velhos, seus amigos e nós que aprendemos a respeitá-lo, ainda conservamos e espero que este povo brasileiro volte um dia a ter orgulho de ser homem, de ser honesto, de respeitar a palavra e de cumprir as suas obrigações, porque os nossos filhos têm o exemplo hoje, dos falsos, dos mentirosos e daqueles que procuram galgar postos através do interesse pessoal e nunca do espírito público.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Com a palavra o Desembargador Abrahão Miguel.

O SR. ABRAHÃO MIGUEL - Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembléia Legislativa do Paraná, Deputado Anibal Khury; Ex-

Curitiba, terça, em 12.12.89

Excelentíssimo Senhor 1º Secretário da Assembléia Legislativa do Paraná, Deputado Werner Wanderer; Excelentíssimo Senhor 2º Secretário da Assembléia Legislativa, Deputado Algaci Túlio; Excelentíssimo Senhor Acir Breda, Chefe da Casa Civil, representando o Governador Álvaro Dias; Excelentíssimo Senhor Deputado Antônio Annibelli. Demais autoridades.

Eu diria que o materialismo histórico um dia da atualidade é a consequência e é o resultado de ontem, e por aí que se mede a atualidade, se é sua esteira, se é o caminho; eu diria que houve uma interrupção na História do Paraná e a atualidade, o atual, o moderno, o hoje, não condiz com o passado, dada essa interrupção, interrupção a nível nacional, que o Senhor Abilon tinha uma participação nacional das mais atuantes, mais ativas, das mais expressivas, ouvido e ouvinde, mais ouvinde do que todos nós: ouvia, meditava, refletia sobre todos os problemas, principalmente os problemas de seus amigos. E diria que a História se interrompeu e nós não estamos vivendo o que vivíamos realmente. Não estou fazendo nenhuma insinuação aos que chefiaram o Paraná do passado, mas houve uma interrupção a nível nacional. De sorte que a prevalecer os postulados do materialismo histórico, como disse que se analisa a atualidade pelo passado, nós temos um desfalque muito profundo no passado: foi a perda do Senhor Abilon de Souza Naves. Já nas escadarias do Palácio Iguazu pelas emoções foi levado prematuramente do nosso convívio.

A respeito das ponderações do eminente Deputado Antônio Annibelli, sobre as convulsões sociais que hoje constituem a tônica e asoberba toda a Nação de forma a incomodar a vida particular de cada um, todos se preocupam com o destino do País e Naves era atento à luta de classes até porque ele lia muitos Spencer, segundo o qual o Estado se ressurgia de uma ficção jurídica e produto de uma luta de classes, e a luta de classes, a ficção denominada Estado, surgia por consequência desses entraves, desse embate; e o Naves tinha alta compreensão de sua responsabilidade na condução de um partido da maior expressão nacional e representava todos os trabalhadores do Brasil com muita autenticidade, mas com muita reflexão, humildade e inteligência, de forma a não deixar instalar nem no Paraná e nem no Brasil a luta de classes, embora o Estado disso fosse consequência e disso fosse uma resultante, um resultado.

Mas essa homenagem que se presta a ele, pela fisionomia dos que estão presentes, alguns mais felizes, de cabelo branco, outros sem cabelo nenhum, mas somos todos produtos de uma geração, da geração

dos Naves e dos que com ele conviviam.

A você, Elizabeth, a felicidade de viver mais de perto como filha, e nós a felicidade de termos convivido com um grande homem. Este predicado nosso pessoal, esse "handcap" nosso, do Léo, do Gamalhel e de todos quantos participaram da sua vida, marcou as personalidades de cada um e de per si. Conviver com ele foi uma grande felicidade e uma dádiva de Deus, me ensinou, transmitiu, deu exemplos, principalmente exemplo. Lisura e respeito com o trato com as coisas públicas. O dinheiro do povo para Abilon de Souza Naves, era algo da maior respeitabilidade, intocável, até imaculável. Não transigia de forma nenhuma com aquilo que não lhe pertencia.

Por outro lado, no seu aspecto pessoal, ele não avalizava ninguém, ele dava em dinheiro do seu próprio bolso.

Exemplo de vida, exemplo de pai, exemplo de homem público, exemplo de estadista. Eu parabeno com você Annibelli, com os amigos funcionários por essa homenagem. E, tive a felicidade de em vida ainda, assistir a este singelo tributo, que se presta a um dos imortais do Estado do Paraná, a quem eu rogo e faço preces, a sua esposa que está doente, para que conviva mais um pouco com seus filhos, e você Elizabeth, transmita a seus irmãos e a sua mãe, o nosso carinho, o nosso apreço, a nossa amizade, e muito mais do que isso, nosso maior respeito. Muito obrigado.

(PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - A palavra está livre.

O SR. LEO DE ALMEIDA NEVES - Membros da Mesa, meu caro Deputado Annibelli, demais Deputados Constituintes do Paraná, caro Algaci Túlio.

Hoje nós fizemos uma visita ao Governador Ary Queiroz, para agradecer a ele a sanção da propositura do Deputado Antônio Annibelli, aprovada unanimemente pela Assembléia, e lá o Governador Ary Queiroz, disse-me que, além do mérito... esse evento tinha uma grande importância no sentido de se relembrar o homem público, que realmente deu exemplos de dignidade, honestidade, e que esses fatos devem, aflorar até para servir de modelo àqueles que vão ingressar na vida pública.

Mas, realmente o que ressaltava em Souza Naves, acima de tudo, era o aspecto humano de sua vida pública.

Era um homem absolutamente desprendido, tinha uma expressão comunicativa.

Para ele jamais era problema, jamais ele fez reivindicações pessoais, ele aceitava as imposições, os destinos da vida pública.

Ele era assim, um homem desambicioso e

foi citado no discurso de muitos jornais, na Avenida Souza Naves, no episódio de 1955, em que o Naves era o candidato natural do Partido, para facilitar uma coligação e o apoio do então governador Bento Munhoz da Rocha Neto. Ele tinha mais condições eleitorais, talvez era mais desam-bicioso.

O Souza Naves tinha uma outra característica importante, política, que era ser amigo até dos seus inimigos. Ele tinha uma tranqüilidade incrível. Mesmo as pessoas que o agravavam, se ele tivesse oportunidade de fazer o bem, porque quando se trata de vida pública, vida política, muitas vezes se tem divergências com pessoas de alto nível. É comum na vida pública. É até condição da vida política haver divergências, às vezes, que com o tempo consideramos um erro naquela disposição pessoal, que não houve condescendência, vamos dizer assim, virtude cívica. Então, o Souza Naves não guardava qualquer tipo de rancor.

E quando ele tinha oportunidade, ele visitava pessoalmente aquele que o tinha agredido com violência. Nós tivemos muitos exemplos, em crises internas do Partido.

Ele era um cidadão, também, muito tranqüilo. Não era um homem, por exemplo, de exasperação. Ele dizia sempre: "feio para quem faz". Se alguém tomasse uma atitude inusitada, inconveniente, ele não partia para a agressão. Nem verbal, nem política. Ele respeitava a posição daquele correligionário, ou daquele adversário.

Ele dizia: "olha, se ele procedeu mal, feio para ele. Não precisa a gente dar o troco". Do tipo: olho por olho, dente por dente.

Então, ele era um cidadão absolutamente magnânimo. Era um homem de um coração maior do que ele próprio. E acima de tudo, ele tinha uma disposição de servir ao próximo, incrível. Eu lembro-me que nos finais de semana ele recebia "n" pessoas, sua casa fervilhava de gente, a maioria com interesses pessoais, e ele tentava atender a todos, se possível, ou então ele dava uma resposta pessoal. Enfim, era um homem profundamente humano.

Eu me lembro, e hoje num discurso foi dito, também, havia uma eleição de prefeito e o partido fazia tantas prefeituras. Passada a eleição, o primeiro telegrama era para aqueles que perdiam. E ele visitava, primeiramente, todos os que perderam, para depois visitar os que venceram o pleito. Então, ele tinha, vamos dizer assim, uma dedicação no momento vulnerável, de estar por baixo no sentido de levantar. Era um homem absolutamente solidário. O solidarismo, ele praticava na vida pessoal. Solidariedade humana elevada, assim, à extensão mais ampla, magnitude maior. E na verdade, o Souza Naves prestou grandes

benefícios ao Paraná. Ele foi o 1º Secretário do Trabalho e da Assistência Social do Paraná, no Governo Bento Munhoz da Rocha Neto. Que foi quando se criou a Secretaria. Eu tive oportunidade de conviver com ele, pois fui o seu oficial de gabinete nesta ocasião. Depois foi para a Caixa Econômica Federal do Paraná. Depois foi para o IPASE. Depois foi para o Banco do Brasil. E depois, Senador.

Lembro-me de um detalhe interessante: naquela época, existiam as escolas dos menores abandonados. Então, todos os cargos da Secretaria do Trabalho, que iniciavam, de contínuos até cargos melhores, o Naves trazia, trouxe, pessoas que eram das escolas de Campo Comprido. Então, eu conheço estas pessoas que trabalharam com o Naves, da escola dos menores abandonados, e que hoje se aposentaram, como advogados.

Enfim, ele tinha um sentido humano muito vigoroso dentro de si. Na época se construiu em Curitiba, hoje onde está o INPS, na esquina da Avenida Souza Naves, agência do Banco do Brasil na esquina, o SAMDU, e ele levou para o Paraná inteiro, o mais antigo serviço de assistência médica. Não só em Curitiba, mas também levou para Londrina, Jacarezinho, Ponta Grossa, enfim, para muitas cidades do interior. Mas, a sua grande obra, mesmo, no sentido administrativo, foi no Banco do Brasil. Quando ele assumiu em 1953/55 deu um grande atendimento para manter a cafeicultura paranaense forte e como Senador, inclusive ele fez uma legislação que deu a moratória para a cafeicultura e permitiu que a cafeicultura do Paraná sobrevivesse por muito tempo forte e poderosa.

E no aspecto político ele conduziu o PTB não só a nível de Paraná durante muitos anos, como a nível nacional, como vice-Presidente do Partido ele manteve grandes entendimentos e ele era, por exemplo, um homem que se comunicava com cada membro de cada diretório municipal do PTB em todo Brasil. Ele dava uma atenção pessoal a cada militante por mais modesto que fosse, por mais longe que estivesse o município onde se localizasse esse correligionário.

Em função de toda a luta dele, naquela eleição de senador em 1958 ele suplantou com mais que o dobro da votação. Era um excelente candidato; um dos melhores homens públicos do Paraná.

E Souza Naves era um homem paciente. Ele ouvia muito. Mais ouvia do que falava. Nisso ele era bem mineiro. Por isso ele tinha aquela paciência para ouvir, inclusive adversários políticos nas grandes conversas a nível nacional.

Então, foi ele que costurou a candidatura de Juscelino Kubitschek em 1955. Foi ele que foi buscar João Goulart.

Com sucesso em 1954 após a morte de

Curitiba, terça, em 12.12.89

Vargas, João Goulart foi derrotado no Rio Grande para senador e Pasqualini foi governador. Ambos foram derrotados logo após a morte de Getúlio Vargas. Daí ele se desgostou e foi para o exterior, teve um estalo para ser vice, embora o próprio Juscelino desejasse Souza Naves para ser o vice.

E outro detalhe importante da política do Paraná, foi a vinda de Jânio Quadros em 58 para disputar Deputado Federal pelo PTB do Paraná. Jânio Quadros era Governador de São Paulo, ia ficar sem um mandato até a eleição de 60 e Souza Naves o trouxe para sair como candidato aqui para Deputado Federal.

E no sentido de integração política ele era um homem de vivência muito grande.

Tinha uma visão política de enxergar longe. Ele via o que os outros não viam. Ele tinha assim, uma perspectiva do futuro.

E não tenho a menor dúvida de que se Souza Naves não tivesse morrido em 59, ele seria governador do Paraná e certamente Jânio Quadros seria Presidente da República e não teria renunciado. A história política do Paraná e do Brasil teria sido de forma diferente.

Ele era um dos poucos homens públicos no Brasil que Jânio Quadros ouvia, escutava. Com a morte de Souza Naves mudou a política do Paraná e seu destino. As circunstâncias facilitaram a vitória de Ney Braga que era um candidato naquela época mais para marcar presença para eleições futuras. E com a morte de Souza Naves acabou mudando a política do Paraná e, creio eu, modificando a política nacional. Se Souza Naves fosse governador, não tenho a menor dúvida de que Jânio não teria renunciado e não teria existido o Governo Militar e não teria havido essas vicissitudes todas por que passou a política brasileira.

Mas também, repito, Souza Naves foi o grande aproximador de Juscelino e Jânio para coligação do PSB e PTB que foi muito boa para a consolidação democrática do País na época em que o processo desenvolvimentista conciliado por interesse das classes trabalhadoras com os objetivos de desenvolvimento e crescimento econômico no País. E ele, se continuasse na militância política, continuaria a ter, a nível nacional, uma grande influência nos destinos da política no Brasil.

Mas o que eu acho que deve ser ressaltado é que, e quero me congratular com Antônio Annibelli por esta iniciativa, seu pai foi também um grande homem público do Paraná, a Abrahão Miguel, por seu pronunciamento também.

Porque o que mais se alteia em Souza Naves é a integridade, honestidade pessoal no trato da coisa pública e na vida priva-

da, e, acima de tudo, esta profunda generosidade e bondade.

Por isso este evento reúne aqui personalidades tão importantes, os três Poderes do Paraná, amigos de Souza Naves e certamente amigos de amigos de Souza Naves.

Para encerrar, vou relembrar um acontecimento, na posse de Gilberto Azevedo, chefe de Gabinete do Ministro da Previdência Social, a que eu compareci, tinha muita gente do Banco do Brasil, porque Gilberto Azevedo é funcionário do Banco do Brasil e muita gente da Previdência Social e para mim foi surpreendente que, naquela reunião, pelo menos um grupo de umas cinquenta pessoas, o assunto era Abilon de Souza Naves, isso 27 anos depois, pois isso foi há uns três anos.

Então, Elizabeth, pode levar para sua mãe, para seus irmãos, isso aí que é o que realmente o que teu pai fez pelo Paraná e pelo Brasil, e que nós aqui, hoje, graças a esta brilhante iniciativa do Deputado Antônio Annibelli, estamos ressaltando que, para servir a cada um de nós que estamos na vida pública e que é bom este aspecto didático de um homem público de tão grandes realizações e de princípios moral e ético, na vida do Paraná e do Brasil.

(Aplausos).

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Concedo a palavra a Sra. Elizabeth de Souza Naves.

A SRA. ELIZABETH DE SOUZA NAVES - Gostaria de agradecer esta homenagem, tão bonita, que vocês que ainda são verdadeiros amigos de meu pai, fizeram hoje.

Agradeço as palavras tão bonitas de todos e vou para São Paulo contar para a minha família que, depois de 30 anos, ainda existem verdadeiros amigos!

Muito obrigada.

(Aplausos).

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Ao declarar encerrada a sessão, eu quero deixar aqui consignado, que fui adversário político de Souza Naves, mas seu amigo pessoal, seu admirador, e deixar consignado aqui aquilo que Souza Naves praticava, perante a sua filha e perante as autoridades.

Perguntaram a Getúlio Vargas quantos inimigos ele tinha, e ele respondeu que nenhum com quem ele não pudesse conversar.

Essa era a filosofia de Abilon de Souza Naves, e devo confessar, de público, que nós iríamos apoiar a candidatura de Souza Naves para o Governo do Estado.

E, a homenagem que o Deputado Annibelli, que a Assembléia prestaram a Souza Naves, é uma das homenagens mais lúcidas que nós prestamos, até hoje. Dificilmente se

Pág. 06

encontra uma cidade do Paraná que não tenha uma avenida ou uma rua Souza Naves.

Isso vale muito.

Quando a proposta do projeto foi para o Plenário, foi aprovado com uma rapidez incrível, por unanimidade e com uma simpatia profunda.

Muito obrigado pela presença de todos, e sentimos que nós praticamos uma ho-

Curitiba, terça, em 12.12.89

menagem muito sincera, muito profunda, a Nilton de Souza Naves.

Elizabeth, transmite à sua mãe, a seus irmãos, que a Assembléia está orgulhosa desta homenagem.

(Aplausos).

Levanta-se a sessão.